



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 20 de abril de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Indústria e serviços sustentam recorde de emprego no AM	
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Touch Watches vai produzir no PIM a partir do 2º semestre	
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Receita Federal recolhe 19,25% a mais no Estado	
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Arrecadação federal cresce 19,25% no Amazonas	1
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Desaquecimento	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Amazonas	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Operação	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Vendas para a Páscoa decepcionam lojistas	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Mercado	6
NEGÓCIOS E SERVIÇOS	
JORNAL DO COMMERCIO Recorde	7
BRASIL & MUNDO	
JORNAL DO COMMERCIO Trabalho em alta	8
BRASIL & MUNDO	
A CRITICA sim & não	9
OPINIÃO	
A CRITICA sobe e desce	10
OPINIÃO	
A CRITICA R\$ 72 MILHÕES	11
ECONOMIA	
A CRITICA COMÉRCIO LOCAL	12
ECONOMIA	
A CRITICA EM MARÇO DE 2011	13
ECONOMIA	
A CRITICA Recorde de empregos no AM	14
ECONOMIA	
A CRITICA PESQUISA CNI	15
ECONOMIA	
A CRITICA Data lembrada no Congresso	16
BEM VIVER	

AMAZONAS EM TEMPO	
Modal aéreo movimentada R\$ 1,3 bi.....	17
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Modal aéreo movimentada R\$ 1,3 bi (continuação)	18
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Estado gera 13 mil empregos	19
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
CARTEIRA ASSINADA	20
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Desemprego calculado pelo IBGE é o menor para março.....	21
BRASIL	

Indústria e serviços sustentam recorde de emprego no AM

Saldo de postos de trabalho formais foi de 3.854 vagas em março, 0,96% a mais do que em fevereiro

POR JULIANA GERALDO

O Amazonas foi o Estado brasileiro que mais gerou postos de empregos formais em março. De acordo com o relatório do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgado ontem, pelo Ministério do Trabalho e Emprego, foram 3.854 novos postos, o que equivale a um crescimento de 0,96% em relação ao mês anterior. Em relação a março de 2010, quando foram gerados 3.061 postos, o crescimento foi de 20%.

“O que puxou o crescimento e o recorde de empregos foram dois setores específicos. O de serviços, com destaque para hotelaria, e a indústria de transformação, que obteve um aumento no número de empresas e incremento de novos produtos no primeiro trimestre de 2011”, destacou o titular da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Amazonas, Alcino Vieira.

Página A7

Touch Watches vai produzir no PIM a partir do 2º semestre

Com lojas no Brasil desde 2009, a marca Touch Watches vai se instalar em Manaus no segundo semestre de 2011. A empresa visa a internacionalização com a implantação da primeira fábrica em território brasileiro. Sua vinda para a capital a coloca na posição de décima fabricante no setor relojoeiro do PIM (Polo Industrial de Manaus), com investimento de R\$ 6 milhões na implantação.

Atraída pelos incentivos fiscais da ZFM (Zona Franca de Manaus), a companhia encerra 2011 com faturamento de R\$ 52 milhões.

Página B3

Receita Federal recolhe 19,25% a mais no Estado

POR LUANA GOMES

Depois de sofrer um recuo em fevereiro de 29,46% em comparação a janeiro, a arrecadação federal, exceto a Receita Previdenciária, volta à tona com uma quantia R\$ 202,94 milhões mais elevada que a adquirida no segundo mês do ano (R\$ 540,88 milhões), de acordo com informações do site da Receita Federal.

A soma de R\$ 743,82 milhões rendeu números 19,25% superiores ao obtido em igual mês de 2010 (R\$ 623,73 milhões). Por este motivo, seguindo a tendência nacional, que obteve um valor recorde para os meses de março, com R\$ 70,98 bilhões, o resultado do último mês do primeiro trimestre assume a liderança na competição com mesmo período em anos anteriores.

Página A5

Arrecadação federal cresce 19,25% no Amazonas

Recolhimento dos tributos federais no Estado somou R\$ 743,82 milhões no mês passado, excluído o valor da Receita Previdenciária, e bateu mais um recorde

POR LUANA GOMES

Depois de sofrer um recuo em fevereiro de 29,46% em comparação a janeiro, a arrecadação federal, exceto a Receita Previdenciária, volta à tona com uma quantia R\$ 202,94 milhões mais elevada que a adquirida no segundo mês do ano (R\$ 540,88 milhões), de acordo com informações do site da Receita Federal.

A soma de R\$ 743,82 milhões rendeu algarismos 19,25% superiores ao obtido em igual mês de 2010 (R\$ 623,73 milhões). Por este motivo, seguindo a tendência nacional, que obteve um valor recorde para os meses de março, com R\$ 70,98 bilhões, o resultado do último mês do primeiro trimestre assume a líder

rança na competição com mesmo período em anos anteriores.

Além disso, no acumulado de janeiro a março, o leão federal da região também conquistou a melhor posição na história das receitas tributárias, somando R\$ 1,98 bilhão, alta de 18,83% em confronto a 2008 (R\$ 1,67 bilhão), melhor saldo até então. Nacionalmente, o valor do trimestre

No acumulado de janeiro a março, o leão federal conquistou a melhor posição na história das receitas tributárias da região, amalhando R\$ 1,67 bilhão

também bateu recorde, contabilizando R\$ 228,15 bilhões.

O auditor fiscal, Marcos Fabiano, comenta que uma das maiores influências para o recorde veio do setor de duas rodas, que começou o ano com 'todo o gás'. Prova disso foi o crescimento de 51,6% no faturamento do

setor de janeiro a fevereiro, em comparação ao mesmo período de 2010, segundo dados da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

IOF em alta

O IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), mesmo sem a alta de 1,5% para 3% imposta pelo governo no início de abril, gerou R\$ 1,61 milhão aos cofres da União, resultando em um crescimento de 12,30% em comparação a fevereiro (R\$ 1,44 milhão) e de 1,22% quando relacionado a março do ano passado (R\$ 1,59 milhão).

De acordo com o delegado adjunto da DRF/AM (Delegacia da Receita Federal do Estado do Amazonas), Alzimir Vasconcelos, o tributo não tem uma representação forte na região, até porque grande parte do valor gerado é destinada a matriz, muitas vezes São Paulo.

O IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) mostrou mais força, sobressaindo-se até mesmo aos dados de 2010 (R\$ 21,34 milhões), apesar de continuar inferior ao resultado de 2008 (R\$ 32,03 milhões), com uma diferença de R\$ 8,95 milhões.

Imposto sobre renda tem a 2ª maior fatia

A arrecadação do IR (Imposto sobre a Renda), ao contrário do ano passado, quando foi responsável pela maior parte do valor arrecadado, neste ano ficou com a segunda maior fatia. O tributo mantém a mesma performance dos dois meses anteriores, que ficaram atrás da Cofins (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) quanto às cifras coletadas.

Fabiano explica que a arrecadação do imposto é feita a partir da estimativa do faturamento das empresas, caso seja 'angariado' menos que o valor faturado, elas são obrigadas a pagar a di-

ferença até 30 de março. "Em dezembro de 2009, foi coletado menos do que esperado, por isso o IR teve uma representação maior, mas, neste ano, houve proximidade entre a projeção e o valor recolhido", analisou.

Do total de R\$ 211,32 milhões, as pessoas jurídicas disponibilizaram R\$ 137,62 milhões, enquanto as físicas propuseram um montante de R\$ 4,54 milhões. Já o IRRF (Imposto de Renda Retido na Fonte) cooperou com R\$ 69,16 milhões. Respectivamente, as três vertentes do IR sofreram expansão de 3,39%, 24,28% e 31,37% em compara-

ção a igual mês de 2010.

Quanto a Cofins, com seus R\$ 257,62 milhões, ocupou um percentual de 34,64% do total abocanhado no Amazonas. A contribuição registrou elevação de 40,39% ante o desempenho de março do ano anterior (R\$ 183,50 milhões).

Do mesmo modo, alcançou números 21,81% maiores ao que foi anotado em 2008 (R\$ 211,49 milhões), ano em que conseguiu sua melhor atuação para o mês. As outras contribuições juntas renderam R\$ 129,49 milhões para o Estado, de acordo com o fisco.

Desaquecimento

Endividamento e intenção de consumo caem em abril

O Índice de Intenção de Consumo das Famílias caiu 1,4% entre março e abril, para 132,6 pontos, segundo a CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo). Na comparação com igual período de 2010, houve alta de 1,7%. Segundo a entidade, os números revelam uma provável desaceleração no consumo para 2011 e apontam um recuo no nível de endividamento das famílias brasileiras.

Nenhum subitem da pesquisa apresentou crescimen-

to, exceto "satisfação com o emprego atual", que teve alta de 1%. Já em relação a abril de 2010, todos os indicadores foram positivos, e apenas a "perspectiva de consumo" acusou queda (-0,5%).

Neste mês, o percentual das famílias endividadas caiu para 62,6%, ante 64,8% em março e 58,0% em abril de 2010. Segundo a CNC, houve recuo também no percentual de famílias sem condições de quitar suas dívidas: 7,8% em abril, ante 8,4% em março e 9,0% em abril de 2010.

Indústria

Nível de confiança recua pelo 3º mês consecutivo

Sondagem da CNI (Confederação Nacional da Indústria) apontou que os empresários do setor industrial estão menos otimistas em relação à economia.

O índice que sintetiza as respostas das 1.957 empresas consultadas teve uma leitura de 59,7 pontos, quase 1 ponto percentual abaixo do resultado visto em março. Na comparação com o indicador calculado para abril de 2010, a queda é ainda maior, de 7,2 pontos.

O gerente executivo da pesquisa, Renato da Fonseca, nota que, quando o empresário tem expectativas menos confiantes, tende a reduzir a compra de matérias-primas, investir me-

nos e contratar menos gente.

A sondagem mostra que os empresários estão menos otimistas tanto em relação às perspectivas da economia - o índice que sintetiza as respostas sobre essa questão caiu para 59,9 pontos - e também em relação ao próprio negócio - o índice para essa questão específica cedeu de 66,8 para 66,6 pontos em abril.

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário Industrial foi feita entre 31 de março e 14 de abril, com 284 grandes empresas, 601 empresas de médio e 1.072 de pequeno porte, espalhadas pelo país.

Amazonas

Geração de empregos recorde em março

Dados do Caged informam que o Estado foi o que mais gerou postos de trabalho no mês

Por JULIANA GERALDO

O Amazonas foi o Estado brasileiro que mais gerou postos de empregos formais em março. De acordo com o relatório do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgado ontem, pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), foram 3.854 novos postos, o que equivale a um crescimento de 0,96% em relação ao mês anterior. Já em relação a março de 2010, quando foram gerados 3.061 postos, o crescimento foi de 20%.

"O que puxou esse crescimento e o recorde de empregos gerados no Amazonas foram dois setores específicos. O de serviços, com destaque para a área de hotelaria, e a indústria de transformação, que obteve um aumento no número de empresas e um incremento de novos produtos no primeiro trimestre de 2011", destacou o titular da SRTE/AM (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Amazonas), Alcino Vieira.

A indústria teve o maior crescimento percentual do período, com 1,46% em relação a fevereiro, gerando 1.835 novos postos de trabalho. "O momento é favorável para a geração de empregos na indústria. A produção cresceu e empresas que só possuíam um turno de trabalho, começam a contratar para a formação de um segundo turno. Ficamos felizes porque essa é a nossa luta diária. A nossa expectativa é que cerca de 3.000 novas vagas sejam abertas até o meio do ano", comemorou

o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, Valdemir Santana.

O setor de serviços foi responsável pelo maior número de empregos, gerando 1.952 novas vagas, apresentando um crescimento de 1,26% em relação ao mês anterior. A Construção Civil aparece em terceiro lugar com um pequeno crescimento de 0,50%.

Queda no comércio

O comércio apresentou a maior retração do período com um saldo negativo de 0,17% e 135 empregos formais a menos. Segundo a Fecomércio/AM (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas), esse desaquecimento é normal e já era aguardado.

"Geralmente, o comércio se retrai mais no primeiro semestre para obter um crescimento nos seis últimos meses do ano", esclareceu o vice-presidente da entidade, Aderson Frota.

Para Frota, a retração apontada pelo relatório para o mês de março tem dois motivos. O primeiro seria o período de chuvas que atrapalha as atividades do setor e



Foto: Arquivo JOC

Senhores de serviços e indústria sustentaram o crescimento na emissão de carteiras de trabalho

O relatório do Caged apontou ainda outros bons resultados para

o crescimento total de 13.525 postos, o que representa o melhor desempenho da Região Norte para o trimestre em termos absolutos e relativos.

Nos 12 últimos meses, registrou-se um crescimento de 9,76% com 36.240 novos postos de trabalho gerados no total. Dessa forma, o Amazonas ocupa o segundo lugar da Região Norte na geração de empregos no período, perdendo apenas para o Pará que gerou 49.537 postos.

Saldo no mercado de trabalho da região foi de 3.854 vagas, 0,96% a mais do que o registrado em fevereiro; em relação a março de 2010, o salto foi de 20% (3.061)

o segundo seria o fim dos trabalhos temporários decorrentes das festividades de final de ano.

o Amazonas. No primeiro trimestre de 2011, foi registrado um crescimento de 3,43% com um

Operação

Receita Federal vai cobrar R\$ 226,87 mi de IRPF atrasado na Região Norte

A Receita Federal do Brasil está realizando uma operação regional para cobrar R\$ 226,87 milhões de 233 contribuintes do IRPF (Imposto de Renda da Pessoa Física) na 2ª Região Fiscal, que compreende os Estados do Norte, exceto Tocantins. Juntos esses contribuintes representam 30% da dívida de todas as pessoas físicas da região. Estes caracterizam-se pela relevância dos valores, dívidas em mais de um exercício e de origens e de tributos diversos.

Segundo a chefe da Divisão de Arrecadação e Cobrança (Dirac), Maria Helena Coutinho Ponte, os débitos serão cobrados integralmente. "A cobrança alcançará todas as dívidas tributárias, tanto do Imposto de Renda quanto da Contribuição Previdenciária", referente aos exercícios de 2006 a 2010.

Esta operação difere da cobrança normal, que é feita individualmente por tributo. Ou seja, no modelo normal cobra-se IRPF, cobra-se Contribuição Previdenciária, cobra-se ITR (Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural), decorrente de controles

automatizados e massivos. Os prazos para aplicação de medidas gravosas, encaminhamento à cobrança executiva decorrentes de controles massivos são programados sem considerar, por exemplo, aspectos como relevância de

Fisco vai tomar medida em relação a 233 contribuintes da 2ª Região Fiscal, que caracterizam-se pela relevância dos valores das dívidas, referentes aos exercícios de 2006 a 2010

valores envolvidos, histórico na situação devedora, além de outros aspectos ligados a análises individualizadas dos contribuintes.

Ponte acrescenta ainda que no caso desta operação de cobrança "será irrelevante na seleção das pessoas e nas respectivas dívidas selecionadas a origem dos débitos, sejam de-

correntes de informações prestadas pelas pessoas físicas ou de autos de infração, ou de lançamentos suplementares, chamados lançamentos de ofício".

Cadastro de Inadimplentes

Aos contribuintes que não atenderem à intimação da Receita serão aplicadas penalidades como inclusão no Cadin (Cadastro de Inadimplentes), inscrição na Dívida Ativa da União (acréscimo de 20% da dívida com custas judiciais) e exclusão de parcelamentos especiais.

Neste trabalho de cobrança, o Amazonas representa 59% do montante regional, com 32 contribuintes selecionados, e uma previsão de arrecadação no valor de R\$ 133,40 milhões.

Economia

Editor Responsável:
Marco Dassori

mdassori@jcam.com.br
telefone: (92) 2101.5526
fax: (92) 2101.5525

Vendas para a Páscoa decepcionam lojistas

POR EDVAN FLEURY

Animado com uma Páscoa mais doce e com vendas aquecidas, ao que tudo indica, o comércio local poderá não ter o resultado esperado. A previsão de crescimento divulgado pela CDL-Manaus (Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus), de faturar algo entre 3,5% a 4% a mais em relação a abril do ano passado, pode não se concretizar. O anúncio foi feito pelo presidente da Câmara, Ralph Assayag.

“O volume de vendas não está acontecendo do jeito que esperávamos. É muito feriado para uma semana só e isso acaba vazando o comércio”, avaliou.

Para tentar escapar das vendas baixas, algumas redes de supermercados apostaram em oferecer marcas não tão conhecidas do consumidor. Ao lado de nomes como Garoto, Nestlé e Lacta os clientes poderão escolher na prateleira outras opções com preços mais em conta. Algumas redes locais acreditam que a grande oferta do produto e de modelos fará com que haja um crescimento de até 10% nas vendas.

Impostos e taxas

Ainda em relação ao ovo de páscoa, um estudo divulgado semana passada pelo IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário) mostra que um terço do preço do produto é referente apenas a impostos e taxas. Os cofres públicos abocauham 38% do valor do ovo de páscoa. E,



Foto: Walter Mendes

Expectativa de alguns supermercados locais é alavancar vendas de chocolates em até 10% em relação à Pascoa de 2010

infelizmente, não há meios legais Olenike.

de driblar a tributação, que em “Esse cálculo é referente ao

Para tentar escapar das vendas baixas, algumas redes de supermercados apostaram em marcas não tão conhecidas do consumidor manauense

alguns Estados pode ser um pouco menor, conforme destacou o presidente do Instituto, João Eloi

Estado de São Paulo, que hoje representa cerca de 40% do PIB [Produto Interno Bruto]. A tri-

butação no Brasil tem crescido e para este ano espera-se um aumento de 10% em comparação com 2010”, afirmou Olenike.

Algumas fábricas que produzem artigos derivados do chocolate, para tenta fugir dos reajustes e tributação, chegam a adotar novas táticas para não alterar o valor do produto repassado aos empresários do comércio. Este é o exemplo da Oiram da Amazônia que substituiu as embalagens vindas de São Paulo pelas produzidas no PIM (Polo Industrial de Manaus). De acordo com o proprietário da fábrica, Mário Fogosa, houve uma redução de 15% no custo com a embalagem após a mudança.

Ele enfatizou ainda que além dos 38% de tributação que incide em cima do chocolate há um acréscimo de mais 20% relativo à taxa do Super-simples e do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) no Estado.

Questionado sobre a alteração no preço final repassado ao consumidor, o qual está mais caro, Fogosa diz não acreditar que o reajuste imposto por algumas lojas tenha sido baseado na inflação já que, por parte da empresa dele, não houve alteração no preço de venda para o comércio.

A pesquisa do IBPT constatou ainda que não houve mudança no valor da tributação, mantendo-se no mesmo patamar de 2010. O vinho (54,73), o bacalhau (43,78%) e a colômbia pascal de chocolate (38,68) foram os campeões em impostos segundo o levantamento.

Mercado

Fábrica da Touch Watches se instala em Manaus

Empresa começa a produção entre agosto e setembro. Investimento é de R\$ 6 milhões

Por Livia Pires

Foto: Walter Mendes

Com loja no Brasil desde 2009, a marca Touch Watches se instala em Manaus no segundo semestre de 2011. A empresa visa a internacionalização com a implantação da primeira fábrica em território brasileiro. A vinda da empresa para a capital a coloca na posição de décima fabricante no setor relojoeiro do PIM (Polo Industrial de Manaus).

Atraída pelos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus, a empresa deve começar as operações entre agosto e setembro.

“Os impostos dificultam a competitividade empresarial. Os custos de importação dos insumos são altos no Brasil. Os incentivos da Zona Franca permitem a produção em Manaus ser a custos melhores em relação a outros locais do país”, avalia os entraves fabris nacionais Marcelo Amado, um dos sócios-fundadores da Touch.

Os investimentos para a implantação são de R\$ 6 milhões. A empresa pretende fazer o valor render com a previsão de obter no final de 2011 o faturamento de R\$ 52 milhões. Isso significa o valor alcançado no prazo aproximado de cinco meses desde a abertura.

A Touch, no PIM, se insere no ambiente em que há produção de relógios de marcas de grande porte como Dumont, Technos, Séculus e Orient. Ainda que não chegue na cidade com a produção de toda a linha, a perspectiva de quantidade



Na última semana, marca abriu um quiosque para vendas de relógios

de produção é crescente.

Este ano, a produção local vai representar 5% da confecção da marca, mas a previsão para o próximo ano é mais que dobrar com o aumento para 12%. A perspectiva é igualmente de alta para 2013, com os 30% da produção total.

O restante dos relógios, de linhas mais acessíveis, continua a ser importado para o abastecimento dos mais de 60 estabelecimentos de shopping centers situados nos 21 Estados brasileiros.

Em contraponto, a mão de obra deve ser pouco expressiva com apenas 25 funcionários diretos, podendo chegar a

60. “Os investidores preferem sentir o ritmo do mercado antes de arriscar alto”, disse Marcelo Amado.

Artigos luxuosos na produção local

A nova fábrica vai segmentar a produção local dando preferência a modelos das linhas mais caras. Os modelos fabricados no país devem chegar ao mercado com preços acima de R\$300.

Criada pelo suíço Philippe Marchand e os brasileiros Marcelo Di Giorgio e Marcelo Amado, a marca investe em novidade nos modelos. No ano passado foram 500. O objetivo, segundo a divulga-

ção da marca, é o lançamento médio de 10 por semana.

“O intuito é inovar neste mercado, transformando o uso do relógio em um ‘acessório que marca a hora’, com diversos modelos para que o cliente compre diferentes tipos de relógios”, conta Marcelo sobre a estratégia da marca.

A produção em solo brasileiro ajudará no processo de internacionalização da marca, que já incorpora nacionalidades variadas. O design é feito por profissionais espanhóis, a máquina é japonesa e a bateria leva a tecnologia suíça. Até então, a montagem anual de 1 milhão de peças acontece somente na China.

Recorde

Arrecadação federal tem alta de quase 12% no 1º trimestre

O crescimento foi de R\$ 35,740 bilhões em relação ao ano passado

A arrecadação de impostos e contribuições federais cobradas pela Receita Federal já apresenta, no primeiro trimestre de 2011, um crescimento de R\$ 35,740 bilhões em relação aos primeiros três meses do ano passado. Segundo dados divulgados nesta terça-feira pela Receita Federal, a arrecadação saltou de R\$ 190,454 bilhões de janeiro a março de 2010 para R\$ 226,194 bilhões no primeiro trimestre deste ano.

Considerando a correção da arrecadação pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) do período, as receitas apresentaram no primeiro trimestre um crescimento de R\$ 24,367 bilhões, passando de R\$ 203,788 bilhões para R\$ 228,155 bilhões.

Segundo o Fisco, a arrecadação das chamadas receitas administradas (que excluem taxas e contribuições cobrados por outros órgãos) atingiu em março R\$ 69,357 bilhões, com crescimento real (descontada a inflação) de 9,90% ante o mesmo mês do ano passado e de 9,56% ante fevereiro deste ano. No acumulado do primeiro trimestre, as receitas administradas somam R\$ 219,352 bilhões,



Foto: Arquivo JRE

Para Receita, aumento da produção industrial, de vendas de bens e do salário, elevou o recolhimento

apresentando um crescimento real de 12,70% em relação ao primeiro trimestre do ano passado.

As demais receitas administradas por outros órgãos somaram, em março, R\$ 1,627 bilhão, com crescimento real de 1,74% ante

março de 2010 e de 21,43% ante fevereiro de 2011.

No acumulado do primeiro trimestre, as demais receitas somam R\$ 6,842 bilhões, com uma queda real de 7,57% em relação ao período de janeiro a março de 2010.

Trabalho em alta

Taxa de desemprego fica estável em março

Houve alta de 7,4% de empregos gerados, tendo sido criados 739 mil novos postos de trabalho

O número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado permaneceu estável em março ante fevereiro, no patamar de 10,7 milhões de empregados registrados, segundo informou ontem o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Na comparação com o mesmo período do ano passado, houve alta de 7,4%, com a criação de 739 mil postos de trabalho com carteira assinada.

“A qualidade de emprego em 2011 está se firmando. O mercado não só se formaliza como também paga mais. Há mais trabalhadores registrados, com rendimento mais alto”, disse o gerente da Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE, Cimar Azeredo. O rendimento médio real (descontada a inflação) habitual em março foi de R\$ 1.557,00, uma alta de 0,5% ante fevereiro (R\$ 1.548,92) e de 3,8% ante março de 2010 (R\$ 1.499,59).

Já a média no primeiro trimestre foi de R\$ 1.554,01, alta de 4,3% ante o mesmo trimestre do ano passado. Os dados apontaram o mais alto rendimento médio real para março na série histórica, assim como a maior média para um primeiro trimestre.

Crescimento

Apesar da estabilidade da taxa de desemprego, que ficou em 6,5% em março ante 6,4% em fevereiro, o número de trabalhadores ocupados cresce acima do crescimento vegetativo do Brasil, informou o IBGE. O montante de indivíduos com dez anos ou mais no país subiu 1,1% em março ante o mesmo período do ano passado. Na mesma base de comparação, o número de ocupados cresceu 2,4%.

“Há uma estabilidade este ano, mas em relação ao ano passado os números são bem favoráveis. A população ocupada cresce acima do crescimento vegetativo do país. E a população desocupada caiu 14% em relação a março de 2010”, disse Azeredo. Segundo Cimar, o nível da população ocupada, após uma queda em janeiro, com o fim do contrato de trabalhadores temporários, segue uma trajetória ascendente.

“Nós pecebemos uma tendência de recuperação, embora ainda tímida. Seria preocupante se houvesse queda na ocupação em março, mas vemos uma tendência de leve crescimento”, afirmou o gerente do IBGE. “As pessoas que foram dispensadas em janeiro com o fim dos temporários ainda estão entre os



Foto: Arquivo 310

O IBGE constatou que há mais trabalhadores registrados, com rendimento mais alto, no mercado

desocupados. Elas ainda não conseguiram se inserir de volta, porque ainda não aconteceu a alavancada no mercado de trabalho, que costuma se dar no segundo ou terceiro trimestre”. Apesar do nível de ocupação no primeiro trimestre de 2011 ser o maior desde o início da série histórica, em março de 2002, houve dispensa de 27 mil trabalhadores no comércio no mês passado, equivalente a uma queda de

0,6% nos postos do setor na comparação com fevereiro. “A queda do comércio era esperada, porque está num momento de baixa mesmo. Além de haver dispensa de trabalhadores temporários, há recuo na remuneração”, explicou Cimar Azeredo. O setor também registrou queda de 2,3% no rendimento médio real do trabalhador, que passou de R\$ 1.238,29 em fevereiro para R\$ 1.209,50 em março.

sim & não

Pimentel pede a Flávia que continue

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Fernando Pimentel, figura que decidirá sobre a permanência ou mudança no comando da Suframa, pediu que a atual gestora, Flávia Grosso, continue no cargo. A revelação foi feita ontem à coluna pela própria superintendente: "O ministro (Fernando Pimentel) pediu que eu continuasse o bom trabalho que eu faço na Suframa há 37 anos", disse ela, ao ser abordada sobre o assunto.

Apoio O impasse sobre a Suframa já dura quatro meses e o Governo não toca mais no assunto há pelo menos três semanas. Há forte lobby contra Flávia Grosso, que, por outro lado, tem um forte aliado: o PMDB, que não abre mão dela.

Minhoca O presidente da Fieam, Antonio Silva, defende um critério acerca da Suframa: que o escolhido pelo Governo Federal para assumir o cargo seja da terra, do Amazonas: "Disso a gente não abre mão", comentou.

sobe e desce



Ritta de Araújo Calderaro

DIRETORA-PRESIDENTE DA RCC

>> Confraternização popular marcou os 62 anos de fundação de A CRÍTICA.



Flávia Grosso

TITULAR DA SUFRAMA

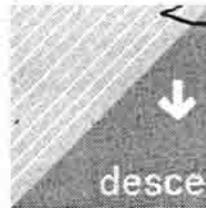
>> Ministro do Desenvolvimento pediu que ela continue trabalho na autarquia.



Wilson Alecrim

TITULAR DA SUSAM

>> Bebês são internados no imprevisto e expostos a riscos no Pronto-Socorro Joãozinho.



Sebastião Alves R. Júnior

ESCOLHIDO PARA MINISTRO DO STJ

>> Como advogado, atuou em dois lados em única causa. Agora, criticado por causa disso.

R\$ 72 MILHÕES

Recurso liberado para as obras

Suframa e Conselho da Região Metropolitana devem comandar recuperação das vias do Distrito Industrial

A retomada das obras da malha viária do Distrito Industrial de Manaus será assunto de uma reunião da superintendente da Zona Franca de Manaus com o secretário do Conselho de Desenvolvimento Sustentável da Região Metropolitana de Manaus (SRMM), de acordo com in-

formações da própria titular da Suframa, Flávia Grosso.

A declaração foi dada ontem durante visita da superintendente ao jornal A Crítica. Flávia Grosso adiantou ainda que devem ser usados R\$ 72 milhões nas obras durante os próximos cinco anos. Procurado pela re-

portagem, o secretário da SRMM, René Levy Aguiar, disse que ainda não foi convidado para nenhuma reunião. A assessora da Suframa informou que a data ainda não está definida.

A recuperação das vias do Distrito ainda não saiu porque os recursos estavam bloqueados

à pedido do Tribunal de Contas da União (TCU), que encontrou indícios de irregularidades graves na ação em 2009. Agora, com os indícios saneados, pediu ao Congresso Nacional que libere os recursos iniciais para o serviço, que somam R\$ 21 milhões.

O convênio para a obra foi fir-



Flávia Grosso anunciou nova licitação

mado em 2007 entre Suframa e Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam) e depois assumido pela SRMM em 2009.

O primeiro passo da reunião entre Suframa e SRMM será definir o projeto básico das obras. Depois será preciso fazer nova licitação para escolher a empreiteira que fará o recapeamento e tapa-buraco das vias, que estão em estado precário.

Flávia ressaltou que a malha viária do Distrito Industrial foi concebida inicialmente para transitar cargas de até 20 toneladas, mas hoje circulam veículos que carregam 40 toneladas.

COMÉRCIO LOCAL

Injeção de R\$ 134 milhões

Essa é a quantia que deverá entrar no caixa das lojas por conta do Dia das Mães, segundo pesquisa feita pela CDL-Manaus

CARLOS BRANCO
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Os lojistas estimam que R\$ 134 milhões serão injetados no comércio local por conta do Dia das Mães, a segundo melhor data de vendas para eles; a primeira é o Natal. A projeção de pessoas em 2011 dispostas a presentear cresceu 20,7% em relação a 2010, entretanto a média de consumo por pessoa reduziu de R\$ 180,70 em 2010 para R\$ 178,32 em 2011, impulsionado pelo expressivo número de consumidores que até o período de execução da pesquisa - realizada de 04 a 10 deste mês, com outra: 542 pessoas - não souberam definir o valor que pagariam pelo presente.

Quando a pergunta foi o que se pretende presentear, os perfumes e similares figuraram em primeiro lugar (15,3%), seguidos por eletrodomésticos (14,8%); vestuário (14,6%); calçados (13,8%) e celular (9,7%). Ainda nesse aspecto, observou-se que as pessoas do sexo masculino presentearão perfumes (18,0%); eletrodomésticos (17,0%) e celular (11,3%); enquanto as mulheres optarão por vestuário

Agraciadas

Depois das mães, obviamente, as esposas apareceram na pesquisa CDL-Manaus como as que mais serão agraciadas com presentes, segundo os 542 entrevistados ouvidos no período de 4 a 10 deste mês.

(18,5%); calçados (13,8%) e eletrodomésticos (12,9%).

Quando a pergunta foi invertida, questionando o que as mães pretendiam ganhar, o maior objeto de desejo delas é o celular (15,7%); seguido por vestuário (14,8%) e eletrodomésticos (10,0%).

PAGAMENTO

No que tange à forma de pagamento, dinheiro em espécie lidera (64,8%), seguido por cartão de crédito (27,1%). O cartão de loja, segundo a pesquisa, será mais usado para comprar eletrodomésticos (45,5%). O volume de pagamentos a dinheiro, no entanto, será menor que no ano passado (72,3% em 2010 e 64,8% em 2011),

Em números



enquanto o pagamento com cartão de crédito será maior (19,3% em 2010 e 27,1% em 2011).

Quanto ao local de compras, os consumidores pesquisados apontaram o comércio formal do Centro (45,2%) como a principal opção; sobretudo para aquisição de vestuário e eletrodomésticos, ambos com 17,3%. Os shoppings aparecem em segundo lugar (31,0%), neles a maior procura será por perfumes e similares (20,4%), enquanto nos supermercados a maior procura será por eletrodomésticos (37,5%). Dos entrevistados, 15,9% disseram que vão comprar os presentes (eletrodoméstico, por exemplo) no comércio do próprio bairro.

Em relação ao perfil socioeconômico, a pesquisa também observou que a classe "B" buscará mais perfumes (16,9%); vestuário (14,6%); celular (13,1%). A classe "C" comprará mais eletrodomésticos (15,9%); calçados (15,9%); perfumes e similares (13,9%) e vestuário (13,0%). Por último a "D/E" comprará mais perfumes/similares e eletrodomésticos (22,7%); vestuário (13,6%) e celular (12,1%).

EM MARÇO DE 2011

Arrecadação federal no AM foi de R\$ 876 mi

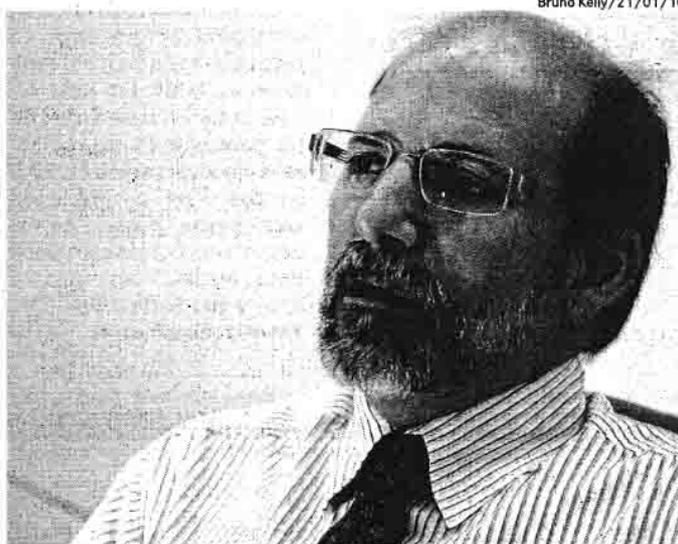
Números são 17% maiores do que a arrecadação de março de 2010

Em março, a Receita Federal arrecadou no Amazonas R\$ 876,203 milhões contra R\$ 744,282 milhões ante igual mês do ano passado, um aumento nominal de 17,72%, segundo divulgou ontem a Delegacia da Receita Federal em Manaus (DRF). Descontada a inflação, medida pelo IPCA dos últimos 12 meses (6,30%), o crescimento foi de 10,75%.

O valor arrecadado pela Delegacia em Manaus corresponde no mês 50,91% do total arrecadado na 2ª Região Fiscal, formado por todos os estados da Região Norte exceto Tocantins. No mesmo mês do ano anterior, a participação era de 52,92.

"A alta deste ano é resultado do bom impacto da atividade econômica aliada um forte controle de fiscalização e arrecadação. Outro fator importante são os impostos sobre a renda no ano passado que veio refletir este ano", avaliou o delegado da DRF em Manaus Omar Rubim.

Em relação a 2ª Região Fiscal, a arrecadação tributária, que inclui os tributos federais e a receita previdenciária, houve um incremento de 22,38% nominais



Bruno Kelly/21/01/10

Omar Rubim, delegado da RFB/AM, destacou o forte controle da fiscalização

Fiscalização

A Receita Federal informou que vai fiscalizar movimentações bancárias visando alcançar contribuintes que declaram rendimentos muito inferiores aos valores registrados em suas movimentações.

e 15,12% quando corrigido pela inflação. Em março de 2011 foram arrecadados 1,720 bilhão ante R\$ 1,406 bilhão do igual período do ano passado.

No acumulado do ano, a arrecadação dos tributos federais somou no estado R\$ 2.414 bilhões e na 2ª Região Fiscal 4.995 bilhões, aumento de 22,08% e 25,66% respectivamente.

De acordo com a análise de arrecadação por tributo no Amazonas, em março, divulgada em nota pela RF, o desempenho da arrecadação da Cofins e do PIS continuou a refletir a recuperação econômica no Brasil, tendo influenciado mais fortemente neste desempenho, as divisões de "fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores" e de "fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e óticos".

A DRF também registrou alta de 24,33% na arrecadação do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF). O crescimento deveu-se a dois fatores diferentes: aumento de 16,53% nos recolhimentos relativos a ganho de capital em alienação de bens e direitos; e crescimento de 20,66% na arrecadação de quotas remanescentes do IR resultante das declarações de ajuste de 2010.

ESTADO E MUNICÍPIO

Enquanto o Estado registrou aumento na arrecadação nominal de março de 23,69%, o município teve queda na arrecadação tributária própria de 44,01%. Segundo a Secretaria Municipal de Finanças Públicas (Semef), o saldo negativo ocorreu em função do adiamento do início do pagamento do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), previsto para junho, e do Alvará, que começou em abril.

Em Março, a Sefaz arrecadou R\$ 506,6 milhões. O município arrecadou no terceiro mês do ano R\$ 39,6 milhões.

Recorde de empregos no AM

Em termos nacionais, por outro lado, houve retração de 65% na geração de empregos com carteira assinada no mês de março

REDAÇÃO E AGÊNCIA BRASIL - A geração de empregos no Amazonas está muito melhor que a média nacional. O Estado alcançou recorde nacional com a abertura de 3.854 novos postos de trabalho. Enquanto o País apresentou recuo de 65% em março, o Amazonas apresentou alta de 26% no mês passado. Na comparação com fevereiro, a expansão foi de 0,96%. Os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) foram divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O ótimo resultado do Amazonas, segundo o MTE, decorreu do crescimento do emprego principalmente nos setores de Serviços (1.952 postos) e da Indústria de Transformação (1.835 postos). No primeiro tri-

mestre, houve acréscimo de 13.525 empregos (3,43%), sendo o melhor desempenho da Região Norte.

Nos últimos 12 meses, o Estado acumula um estoque de 36.240 mil novos empregos celetistas, o que corresponde a um crescimento de 9,76%. Em termos absolutos, este resultado foi o segundo melhor da Região Norte, sendo superado somente pelo Pará (49.537 postos).

POR OUTRO LADO

Em termos nacionais, o mês de março registrou a menor taxa de crescimento do nível de emprego no ano, com um saldo de 92.675 empregos. Em março, foram contratadas 1.765.922 pessoas, o terceiro maior número de admissões da série histó-



Ministro Carlos Lupi acredita que o mês de abril mostrará recuperação

Meta está mantida

Segundo Lupi, a meta de criação de 3 milhões de novos empregos com carteira assinada em 2011 está mantida, apesar do resultado do primeiro trimestre do ano ter sido menor que o registrado no mesmo período de 2010.

ca iniciada em 1992. Por outro lado, as demissões atingiram 1.673.247 trabalhadores, também recorde da série histórica. No final das contas, houve uma diminuição de 65% na criação de vagas formais de emprego em março, na comparação com o mesmo mês de 2010.

Segundo o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, Carnaval e a antecipação de contratações foram as principais explicações para essa queda em relação aos meses anteriores. "Como houve mais antecipação [de contratações] no mês de fevereiro e, também, por causa do carnaval, esse resultado foi um pouco menor do que esperávamos", explicou.

O resultado de abril deverá ser bastante forte, na avaliação do Ministro do Trabalho, Carlos Lupi. Para ele, a desaceleração na geração de postos de trabalho com carteira assinada não reflete uma desaceleração da economia brasileira. "Não vejo desaceleração na economia nem no mercado de trabalho ainda. Acho que abril vai ser bastante positivo, superior ao resultado de março", disse o ministro. "Em primeiro lugar, porque não teremos outro carnaval, com a economia dez dias quase paralisada. Além disso, o comércio deve voltar a crescer e o fim das chuvas em algumas regiões também deve impulsionar a construção civil", completou.

PESQUISA CNI

Cai confiança da Indústria

Empresários temerosos tendem a reduzir compra de matérias-primas, investir - e contratar - menos

SÃO PAULO (FOLHAPRESS E AE) - Sondagem da Confederação Nacional da Indústria (CNI) apontou que os empresários do setor estão menos otimistas em relação à economia. O índice que sintetiza as respostas das 1.957 empresas consultadas teve uma

leitura de 59,7 pontos, quase 1 ponto percentual abaixo do resultado visto em março. Na comparação com o indicador calculado para abril de 2010, a queda é ainda maior, de 7,2 pontos. O gerente executivo da pesquisa, Renato da Fonseca, nota

que, quando o empresário tem expectativas menos confiantes, tende a reduzir a compra de matérias-primas, investir menos e contratar menos gente. A sondagem mostra que os empresários estão menos otimistas tanto em relação às perspectivas da

economia - o índice que sintetiza as respostas sobre essa questão caiu para 59,9 pontos - e também em relação ao próprio negócio - o índice para essa questão específica cedeu de 66,8 para 66,6 pontos em abril. A pesquisa do Índice de Con-

Patamar baixo

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) divulgado ontem está no patamar mais baixo desde julho de 2009. Em uma escala onde valores acima de 50 pontos indicam melhora, a variável registrou 50,5 pontos. Para os próximos seis meses, porém, as expectativas continuam positivas, em 64,3 pontos, com ligeira queda de 0,3 pontos em relação a março.

fiança do Empresário Industrial foi feita entre 31 de março e 14 de abril, com 284 grandes empresas, 601 empresas de médio e 1.072 de pequeno porte, espalhadas pelo País.

CENÁRIO

Para o gerente-executivo de política econômica da CNI, o cenário explica a queda no otimismo. "A inflação está em alta, o crescimento do PIB reduziu em intensidade e a forte entrada de recursos no País deve manter o real sobrevalorizado", resumiu o economista.

Data lembrada no Congresso

senadores >>> Eduardo Braga, João Pedro e Vanessa Grazziotin apresentaram requerimento de votos de aplausos

BRASÍLIA (SUCURSAL) - Os 62 anos do jornal A CRÍTICA, comemorado ontem, foi lembrado da tribuna do Senado pelos três senadores do Amazonas. Eduardo Braga (PMDB-AM), João Pedro (PT-AM) e Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) apresentaram à Mesa Diretoria requerimentos de votos de aplausos

e congratulações pela passagem do aniversário de A CRÍTICA. Aprovados, os documentos vão para a memória política (anais) da Casa. Após a menção oficial e protocolar, com os votos de aplausos e congratulações, os três senadores amazonenses se manifestaram sobre as seis décadas de atuação do

jornal A CRÍTICA no Estado do Amazonas.

Braga destacou a importância do veículo citando principalmente as suas premiações nacionais - como os Prêmios Esso de Jornalismo, Ailton Senna e Embratel - e os internacionais World Press de Fotografia e o Inma de Marketing, além da co-

bertura internacional da viagem do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, ao Brasil. "Agora, a Rede Calderaro de Comunicação (RCC) inova, avança tecnologicamente com a entrega de um helicóptero para que seus profissionais e todos os veículos da rede possam fazer as coberturas jornalísticas

com maior rapidez e eficiência", disse Eduardo Braga da tribuna do Senado.

Segundo a senadora Vanessa Grazziotin, o jornal é um veículo que muito vem contribuindo com os debates e as ações voltadas para o desenvolvimento do Estado do Amazonas. O pronunciamento foi em homenagem ao jornalista Umberto Calderaro Filho, fundador do jornal em 19 de abril de 1949. "Ao longo desse período, o jornal assumiu o papel de porta-voz da população

amazonense, defendendo bandeiras memoráveis, como a defesa do Banco de Crédito da Borraça, contra a desativação dos bondes e em favor da criação da Zona Franca de Manaus. Teve papel de destaque, denunciando os escândalos que envolvem autoridades locais em crimes de corrupção, contra a violência e as mazelas sociais. É inegável, portanto, a contribuição desse importante veículo para o meu Estado e para os nossos cidadãos", declarou Vanessa.

Modal aéreo movimentou R\$ 1,3 bi

Mesmo com o montante representativo, de janeiro a março deste ano, foi registrada uma baixa tanto em importação quanto em exportação de cargas, em torno de 13,75%, em relação ao mesmo período do ano passado

ALYNE ARAÚJO
HENRIQUE SAUNIER
Equipe do EM TEMPO

economia@emtempo.com.br

A movimentação de cargas para importação e exportação no primeiro trimestre do ano, por meio do modal aéreo, somou um montante superior a R\$ 1,3 bilhão. Embora o volume seja expressivo, houve uma queda de 13,75% na atividade no período em comparação a mesma época do ano passado.

A redução é atribuída ao fato de que 2010 foi um ano atípico com a realização de eventos como a Copa do Mundo, por exemplo. Ou seja, um grande volume de cargas passou pelo aeroporto, tanto para exportação quanto para importação. Além disso, a recuperação da instabilidade financeira mundial e a preparação para o Dia das Mães naquele ano também contribuíram para o ritmo crescente das cargas.

De acordo com o inspetor-chefe da Alfândega no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, Renato Castro, o ano passado demonstrou um bom desempenho. "Acontecimentos de grande porte, como o Mundial de futebol que fortalece a procura por televisores, que necessitam de vários insumos para a sua fabricação, e a proximidade de datas importantes para a indústria e o comércio influenciaram bastante o trânsito de cargas no período", afirmou.

Além disso, segundo Castro, Manaus permaneceu em terceiro lugar no ranking dos aeroportos com maior movimentação de cargas do país. O aeroporto local aparece

atrás apenas dos aeroportos de Viracopos e Guarulhos, ambos em São Paulo.

A taxa cambial também influencia na movimentação de cargas. Na avaliação do inspetor, a valorização do real estimula as importações, pois os produtos ficam mais baratos. Por outro lado, o câmbio atual não favorece as exportações porque encarecem os materiais nacionais nos países estrangeiros.

O inspetor informou ainda que entre os principais pro-

duto importados estão os insumos, oriundos da China, para atender, principalmente, as empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM), dos segmentos de eletroeletrônicos e bens de informática. Já os principais produtos exportados são os materiais já prontos, no caso os aparelhos de telefone celular e aparelhos de barbear para América do Sul.

Comportamento de 2011

Para o inspetor-chefe Renato Castro, o primeiro trimestre deste ano demonstra uma continuidade do ano passado. "Por isso, os números não foram tão expressivos. Podemos dizer também que o cenário

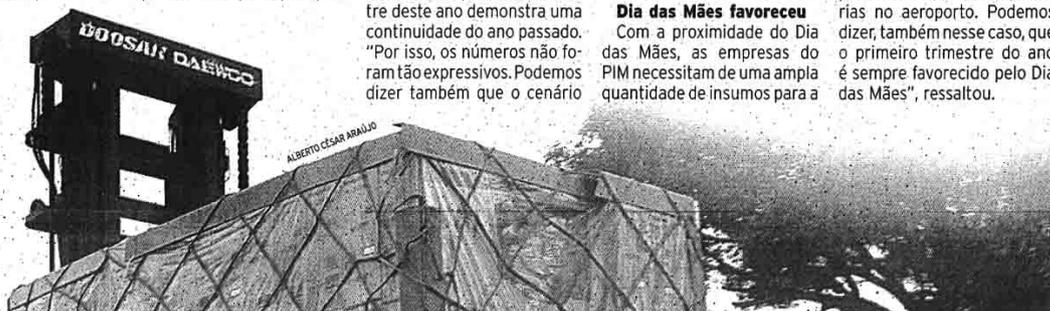
está bem mais seguro agora e a tendência daqui para frente é que a movimentação de cargas ganhe cada vez mais fôlego", enfatizou.

Ainda de acordo com o inspetor, a medida em que as empresas necessitarem de insumos e demais materiais para sua produção, o trânsito de cargas pode ficar maior. "Isto é, a movimentação tem tudo para se fortalecer, se consolidar e registrar excelentes elevações", salientou.

Dia das Mães favoreceu

Com a proximidade do Dia das Mães, as empresas do PIM necessitam de uma ampla quantidade de insumos para a

fabricação de seus produtos. Na avaliação do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, a data sempre colabora para a grande movimentação de cargas no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes durante o primeiro trimestre do ano. "É uma época em que as fábricas estão com o seu ritmo de produção 'a todo vapor', portanto, a necessidade desses insumos contribui bastante para o trânsito de mercadorias no aeroporto. Podemos dizer, também nesse caso, que o primeiro trimestre do ano é sempre favorecido pelo Dia das Mães", ressaltou.



Modal aéreo movimentou R\$ 1,3 bi (continuação)

No ranking dos aeroportos brasileiros, o de Manaus permanece em terceiro lugar na movimentação de cargas

TAM reforça transporte entre São Paulo e Manaus

Embora os números sejam negativos neste ano, empresas apostam cada vez mais no modal aéreo. A TAM Cargo, um braço da TAM Linhas Aéreas, resolveu aumentar a capacidade de transporte de carga. A oferta semanal de transporte entre Manaus e São Paulo recebeu um acréscimo de 90 toneladas e passou das atuais 156 para 246 toneladas. Isso foi possível graças à operação de um Boeing 777, que fará três frequências semanais do voo direto entre o aereo-

porto da capital amazonense e Guarulhos.

O diretor da TAM Cargo, Carlos Amodeo, afirmou que essa escolha de ampliação não foi à toa. Segundo ele, atualmente, Manaus é a segunda maior base de operação da empresa, ao perder apenas para São Paulo, por conta dessa cidade escoar mercadorias para todo o Brasil. No entanto, em termos de volumes de carga, a capital amazonense se destaca pelo volume transportado, sendo a maioria de

insumos para o Polo Industrial de Manaus (PIM).

Amodeo não confirmou que o aumento na rota foi proposital com a chegada do Dia das Mães, mas ressaltou que, nesta época do ano, é possível perceber um pico no transporte aéreo. "Historicamente subimos para Manaus mais a parte de suprimentos e peças para a indústria, e descemos para São Paulo e Nordeste os produtos acabados. Temos uma operação bastante pesada na região e a demanda para

essa rota deve ser muito forte, pois já havia procurado na semana passada e ele fez seu primeiro voo lotado", comentou.

Ele destacou que Manaus é a cidade onde a TAM Cargo instalou o maior terminal de cargas e a decisão veio quando a empresa percebeu a necessidade de aumentar a capacidade da operação após analisar a demanda da Zona Franca. "A região continua a desempenhar função estratégica como polo industrial e entreposto comercial

do Brasil para o exterior, e vice-versa", acrescentou Carlos Amodeo.

Atualmente, a TAM opera 21 voos diretos de ida e volta por semana entre Manaus e o aeroporto de Guarulhos, com três frequências diárias aos clientes. Até então, duas eram operadas com A320 e uma com o A330. Agora, com a ampliação da operação, o A330 dá vez para o B777 às terças, quartas e quintas-feiras.

A operação da aeronave

B777 na rota doméstica entre Manaus e São Paulo também vai permitir aos passageiros experimentar uma aeronave típica das rotas internacionais de longo curso. O modelo, utilizado regularmente pela TAM nos voos entre São Paulo e as cidades de Santiago (Chile), Frankfurt (Alemanha) e Londres (Inglaterra), é considerado um dos aviões mais modernos e eficientes.

O Boeing 777 fará três frequências semanais do voo direto entre o aeroporto da capital amazonense e Guarulhos

DIVULGAÇÃO

Estado gera 13 mil empregos

Frente ao primeiro trimestre do ano passado, o Estado apresentou um aumento de 3,43% no volume de contratações de novos trabalhadores

ALYNE ARAÚJO
Equipe do EM TEMPO
alynearaujo@emtempo.com.br

O Amazonas fechou o primeiro trimestre do ano com 'chave de ouro' com relação à geração de empregos. Na temporada, houve um acréscimo de 13.525 postos efetivos, número que corresponde a uma alta de 3,43%, segundo dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Os estudos apontam ainda que o desempenho foi o melhor registrado em toda a Região Norte, em termos absolutos e relativos.

Durante o mês de março, o Estado obteve um quadro de 3.854 empregos efetivados. Somente o setor de serviços foi responsável por 1.952 contratações, seguido pela indústria de transformação, com um total de 1.835 vagas preenchidas e pela construção civil com 141 postos ocupados.

De acordo com o titular da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Amazonas (SRTE-AM), Alcino Vieira, a boa performance do segmento de serviços é atribuída à realização de eventos como o Carnaval, por exemplo. "Em função desta festa, as empresas que trabalham com o turismo tiveram de reforçar o seu quadro funcional com a contratação de novas

pessoas para bem atender aos clientes e não faltar mão de obra no período", afirmou.

No que diz respeito à indústria, o superintendente avaliou que o ritmo de contratações se mostrou acelerado por conta da implantação de novas empresas no Polo Industrial de Manaus (PIM). "Muitas fábricas estão se instalando no parque fabril e outras aumentaram o seu quadro funcional", comentou. "Além

No mês de março, o Estado obteve um quadro de 3.854 empregos efetivados. Somente o setor de serviços respondeu por 1.952 contratações

disso, o período sempre se mostra favorável para efetuar novas contratações", acrescentou.

Já o setor de construção civil é impulsionado em função das novas obras no Estado. Com a proximidade da Copa do Mundo, segundo Vieira, o volume de trabalhos nesse segmento já começa a aquecer o setor. A tendência é que o mercado permaneça cada vez mais aquecido até o Mundial.



A indústria de transformação do Amazonas contribuiu, em março, com um total de 1.835 postos de trabalho

Números são surpreendentes

O cenário positivo no número de contratações não estava dentro das expectativas de entidades do segmento de serviços. Para o vice-presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas (Fecomercio/AM), Aderson Frota, além de festas como o Carnaval, eventos de grande porte, como o Fórum Mundial de Sustentabilidade, também impulsionaram as contratações.

Segundo Frota, como os empreendimentos hoteleiros ficaram lotados e isso aqueceu bastante o segmento. "As empresas não costumam recrutar nesse período, e agora voltaram a contratar em função desses eventos que se entrelaçaram e geraram grande demanda por mão de obra em uma época considerada atípica para criação de postos de trabalho", destacou.

CARTEIRA ASSINADA

AM mantém saldo positivo na geração de emprego

A geração de empregos com carteira assinada no mês passado apresentou crescimento de 0,96% no Amazonas, na comparação com fevereiro, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Os setores da administração pública e comércio registraram novamente os piores índices, seguindo a tendência do mês anterior.

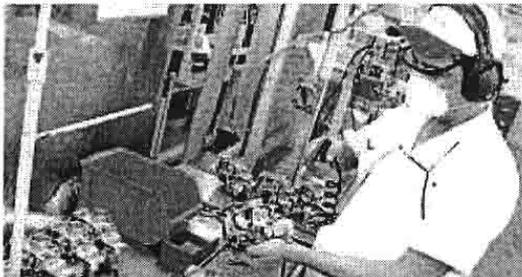
O mês de março encerrou com saldo de 3.854 empregos formais gerados no Estado. De acordo com o relatório do Caged, em termos absolutos, a expansão em março foi 9,5% maior se comparada a verifi-

cada no mesmo mês do ano passado e a melhor desde 2003, quando o MTE iniciou o monitoramento do mercado de trabalho pelo Caged.

Estes números foram impulsionados pelo desempenho dos setores industrial e de serviços. Este último foi responsável pela criação de 1.952 novas vagas no mês passado e a indústria gerou outros 1.835 novos empregos.

Momento favorável

Segundo o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (CIEAM), Maurício Loureiro, a indústria tem acompanhado o bom momento da



Indústria é responsável pela maior geração de empregos e tendência é que setor continue contratando até o final deste ano / Foto: Raimundo Valentim/12/11/09

economia e o crescimento nas contratações deve continuar neste ritmo até o final do ano.

A administração pública,

que já havia registrado saldo negativo de 31 empregos em fevereiro, tornou a apresentar queda e foi responsável

pelo pior desempenho, com saldo negativo de 45 vagas em março, uma queda de 0,74% de um mês para o outro.

O comércio também continuou em queda, registrando resultado negativo de 135 vagas em março, uma queda de 0,17% na comparação com os números de fevereiro. No acumulado deste ano, o setor já amarga uma queda de 1,33% no número de postos de trabalho.

Para o presidente da Federação da Câmara de Dirigentes Lojistas do Amazonas (FC-DL-AM), Ralph Assayag, o comércio tem tido dificuldade para manter os funcionários devido a baixa qualificação profissional.

Desemprego calculado pelo IBGE é o menor para março

O número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado permaneceu estável em março ante fevereiro, no patamar de 10,7 milhões de empregados registrados, segundo informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com o mesmo período do ano passado, houve alta de 7,4%, com a criação de 739 mil postos de trabalho com carteira assinada.

“A qualidade de emprego em 2011 está se firmando. O mercado não só formaliza como também paga mais. Há mais trabalhadores registrados, com rendimento mais alto”, disse o gerente da Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE, Cimar Azevedo.

O rendimento médio real (descontada a inflação) habitual em março foi de R\$ 1.557,00, uma alta de 0,5% ante fevereiro (R\$ 1.548,92) e de 3,8% ante março de 2010 (R\$



1.499,59).

Já a média no primeiro trimestre foi de R\$ 1.554,01, alta de 4,3% ante o mesmo tri-

mestre do ano passado. Os dados apontaram o mais alto rendimento médio real para março na série histórica, as-

sim como a maior média para um primeiro trimestre.

Pressão inflacionária

O bom desempenho do mercado de trabalho, por outro lado, contribuiu para elevar o ambiente de pressão inflacionária, na opinião de alguns economistas. “A taxa de desemprego está muito baixa. É um risco que pode vir a gerar pressões inflacionárias nos próximos meses. Os salários reais estão crescendo acima dos ganhos de produtividade”, alertou o professor da PUC-Rio, José Camargo.

O economista Samuel Pessoa, sócio da Tendências, também vê nos números um sinal de pressão. “As medidas macroprudenciais de contenção do crédito e os juros mais altos ainda não foram sentidos na geração de emprego”, ponderou. Na Tendências, a projeção é de alta de 0,5 ponto porcentual da Selic.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br